

Paris, 5 de Junho de 1982

Exmo Senhor
 Doutor Artur Nobre de Gusmão
 Director do Serviço de Belas Artes
 Fundação Calouste Gulbenkian
 Lisboa

Mex caro Dr. Artur Nobre de Gusmão,

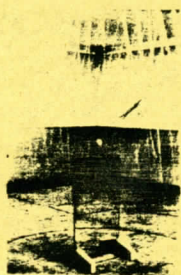
O Segundo Festival Internacional de Arte Viva, ALTERNATIVA, realizar-se-à este ano, como no ano passado, em Almada, cidade de população jovem e disponível e muito sensível, a nível dos seus responsáveis, à necessidade de não deixar o país à margem das grandes correntes artísticas internacionais e desejosa de responder à quase obrigação que temos todos de permitir aos artistas nacionais um confronto/balanço que lhes permita o acesso a outras manifestações internacionais de prestígio.

O enorme sucesso que a ALTERNATIVA conheceu no ano passado leva-nos agora a desenvolver algumas das suas linhas de trabalho, a criar novas rubricas e a abrir as nossas portas à participação de artistas de países que não tinham ainda sido convidados.

Estão assim previstas as seguintes manifestações :

- . Performances, Intervenções
- . Dança Experimental
- . Novos Espaços Musicais
- . Poesia Sonora e Visual
- . Arte Postal

...



-2-

- . Exposições
- . Instalações
- . Video-arte
- . Cinema Experimental
- . Rituais
- . Forum/Debates sobre a Arte Actual

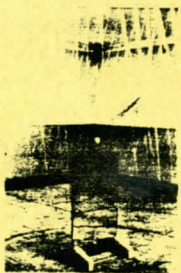
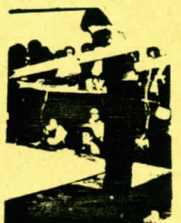
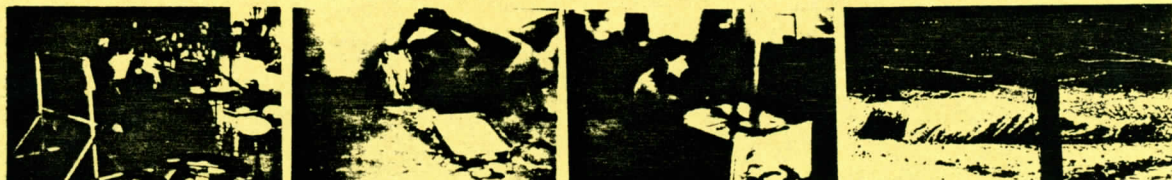
ALTERNATIVA é hoje uma das grandes manifestações artísticas internacionais. A sua especificidade reside na fórmula escolhida : confronto permanente entre os mais importantes representantes da pesquisa artística contemporânea ; análise das grandes linhas culturais do nosso tempo ; abertura excepcional sobre a população.

Estão convidados artistas dos seguintes países : Espanha, Itália, Inglaterra, Japão, Austrália, Polónia, Alemanha, Bélgica, Holanda, Brasil, Canadá, Grécia, França, Moçambique, Angola e Guiné. A participação dos artistas portugueses representa metade da totalidade dos artistas presentes. Contamos aproximadamente com uma centena de participantes de dezassete países.

Os problemas que devemos resolver são o do financiamento das viagens, do alojamento, das refeições, do material de intervenção e de exposições, do catálogo, dos cartazes, da informação e do secretariado. Como habitualmente, o acesso a todas as manifestações é gratuito, facilitando assim o diálogo com a arte contemporânea a populações que dela estão habitualmente afastadas.

A Câmara Municipal de Almada participa este ano de maneira mais substancial ao financiamento do Festival, mas a sua participação não pode cobrir de maneira alguma as nossas necessidades. Um Festival desta importância e desta projecção nacional e internacional e com o número de participantes reais (presentes e actuantes) da ALTERNATIVA precisa obviamente de um apoio das entidades que no país se ocupam realmente

...



-3-

da promoção da arte e dos artistas, do apoio de estruturas culturais dinâmicas e da abertura de novos horizontes à expressão dos artistas portugueses.

O pedido que fizemos no ano passado à Fundação Calouste Gulbenkian recebeu uma resposta negativa por razões diversas, entre as quais o atraso com que foi apresentado (mas foi-nos impossível formulá-lo mais cedo) e certas dificuldades económicas da própria Fundação. Dada a importância do acontecimento e o prejuízo moral dificilmente reparável que a sua não realização poderia trazer à arte portuguesa, fui obrigado a contrair alguns empréstimos (que aliás ainda não tive os meios de reembolsar) para que tudo se desenrolasse sem problemas, se bem que no limite do aceitável.

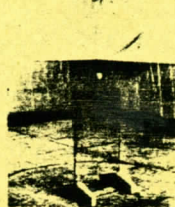
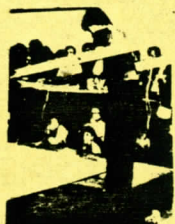
Penso que este ano todas as condições estão reunidas para que a Fundação Calouste Gulbenkian possa dar o seu apoio, que consideramos realmente indispensável: o prazo, a credibilidade vinda da primeira Alternativa, o interesse enorme que o Festival suscitou no país e no estrangeiro, a presença de importantes artistas vindos de todo o mundo, a estrutura geral da manifestação, elementos que constituem uma caução do seu impacto e da sua importância e necessidade para o presente e para o futuro.

Vimos pois solicitar a V. Exa e à Fundação Calouste Gulbenkian um subsídio da ordem de trezentos mil escudos. Este subsídio destina-se a cobrir parte das despesas da ALTERNATIVA, e particularmente as que se referem às viagens dos artistas nacionais e estrangeiros e ao material de que terão necessidade para as suas intervenções.

Junto um budget provisório e previsional no qual a Fundação Calouste Gulbenkian está representada, no capítulo receitas, com esta verba. Junto igualmente uma lista dos artistas contactados e uma cópia da carta na qual a Câmara Municipal de Almada nos confirma

alternativa 2

...



-4-

a intenção e o desejo de vêr de novo realizada a ALTERNATIVA.

O Festival desenrola-se este ano de 22 a 31 de Julho, datas que nos parecem ser as mais favoráveis, tanto para os artistas como para a população, muito disponível por essa altura.

No catálogo que será editado, como no ano passado, será evidentemente mencionada a participação da Fundação Calouste Gulbenkian -caso a resposta a este pedido, como esperamos vivamente, seja positiva- bem assim como nos cartazes que anunciarão o Festival.

Dada a importância do acontecimento e o interesse que a Fundação Calouste Gulbenkian sempre manifestou por manifestações culturais que possam prestigiar o país e ajudar os seus artistas, fico aguardando com a máxima esperança e confiança a resposta de V. Exa.

Estamos aliás à sua inteira disposição para toda a informação complementar que julgar útil.

De V. Exa muito atenciosamente

*Eucido Medialmeida,
Egidio Alvaro*

EGIDIO ALVARO

Critique d'Art

56 bis, Rue Racine

92120 MONTROUGE

Tél. : 735.66.70

Pela ALTERNATIVA

Egidio Álvaro

Crítico de Arte